



Tópicos nas ciências da saúde

Volume X

Aris Verdecia Peña

Organizadora



Pantanal Editora

2022

Aris Verdecia Peña
Organizadora

Tópicos nas ciências da saúde
Volume X



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T674	Tópicos nas ciências da saúde [livro eletrônico] : volume X / Organizadora Aris Verdecia Peña. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 172p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-58-7 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460587 1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Peña, Aris Verdecia. CDD 610
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Neste novo E-book “Tópicos nas ciências da Saúde Volume X” vamos ter uma grande variedade de temas relacionados à saúde. Dentro desses temas vamos conhecer algumas das ações dos profissionais de saúde, começando pelo trabalho de saúde pessoal da EBS e seu papel fundamental na educação permanente da população. Também a educação direcionada à campanha de vacinação especificamente em um grupo de gestantes, bem como o comportamento do sistema de saúde de acordo com as raças da população do Brasil. Os aspectos bioéticos no uso de anticoncepcionais e sobre a saúde de mulheres mastectomizadas um estudo quantitativo, assim como, o uso de tecnologia no cuidador da paciente obstétrica será abordado em nosso E-book.

Faremos também uma revisão bibliográfica de uma das doenças emergentes que é a Leishmaniose visceral, muito frequente em algumas áreas rurais do Brasil. Outro tema de grande interesse para uma população cada vez mais dominante: Etiopatogenia e recuperação clínica da anemia do idoso. E quase terminando uma das vitaminas mais utilizadas em toda a população mundial, a Vitamina C, neste tópico um capítulo sobre seu papel modulador em nosso organismo.

Esperamos que neste E-book você encontre uma resposta para muitas de suas preocupações e que possamos aplicá-las para resolver muitos dos problemas básicos de saúde. Agradecemos aos autores pelas excelentes contribuições, e convidamos a que continuem a contribuir com todas estas obras de grande utilidade para todos os profissionais de saúde e para a população como uma cultura geral abrangente.

A organizadora

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	6
O papel da educação permanente em saúde na ESF	6
Capítulo 2	10
Etiopatogenia e repercussões clínicas da anemia nos idosos: revisão de literatura	10
Capítulo 3	46
Atuação do profissional farmacêutico na gestão da vacinação contra a Covid-19: relato de experiência	46
Capítulo 4	67
Estudos quantitativos de enfermagem na saúde da mulher mastectomizada	67
Capítulo 5	78
Aspectos bioéticos acerca do uso de métodos contraceptivos: uma revisão integrativa	78
Capítulo 6	86
Psicologia e religiosidade: um estudo com base na abordagem centrada na pessoa	86
Capítulo 7	98
Leishmaniose Visceral: Histórico, Agente etiológico, Ciclo biológico, Vetor, Diagnóstico e Tratamento	98
Capítulo 8	108
A relação do uso das tecnologias não invasivas do cuidado de enfermagem obstétrica com a experiência da parturição	108
Capítulo 9	135
Os desafios do trabalho na estratégia saúde da família	135
Capítulo 10	162
Atividade antimicrobiana e imunomoduladora da vitamina C: uma revisão integrativa da literatura	162
Índice Remissivo	171
Sobre a organizadora	172

Psicologia e religiosidade: um estudo com base na abordagem centrada na pessoa

Recebido em: 27/07/2022

Aceito em: 02/08/2022

 10.46420/9786581460587cap6

Vanessa de Oliveira Tenório¹ 

Bryan Silva Andrade^{2*} 

INTRODUÇÃO

A religião, segundo Marilena Chauí (2001), é considerada a atividade cultural mais antiga e surgiu a partir de uma demanda do homem de explicar sua criação, bem como descobrir o que virá após a sua morte, resultando em diversas teorizações. Ela existe na maioria das manifestações do ser humano e quando é trazida como tema para discussões acadêmicas é alvo de duras críticas e sentimentos de repúdio, até mesmo pelos estudantes de Psicologia (Angerami-Camon, 2008), tornando-se isso um empecilho para diálogos mais produtivos e que favoreçam a percepção deste fenômeno como um objeto de estudo valioso e digno de pesquisa pela comunidade científica.

A Abordagem Centrada na Pessoa (Rogers, 2009) é uma teoria que afirma que o homem, quando compreendido, está fadado a uma orientação positiva e, que também defende a ideia da vida como um processo, estando em constante mudança. Segundo ele, o ser humano tem consigo a predisposição à auto-realização, à maturidade, à organização de si mesmo. Tomando como referencial de pesquisa esta visão de homem para minhas futuras atividades profissionais e analisando a formação religiosa que me acompanhou em toda minha infância e adolescência, me pergunto sobre o que a teoria rogeriana pode dizer sobre a implicação da religiosidade no desenvolvimento psicológico. A partir de uma compreensão da noção de desenvolvimento psicológico na abordagem centrada na pessoa e da análise da religiosidade presente em um estudo de caso, foi possível fazer um exame cuidadoso da implicação dessa experiência religiosa no desenvolvimento psicológico.

Acredito ser este estudo de grande relevância para a comunidade acadêmica, tendo em vista a necessidade de refletir e se discutir a religião a partir de um olhar menos passional ou recriminador, mas pautado em teorias científicas. Para a Psicologia, em particular, se faz importante em razão da procura da

¹ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO); Especialista em Gestão de Recursos Humanos (UNIJUAZEIRO); Especialista em Psicologia do Trabalho e Comportamento Organizacional (UNILEÃO); Analista de Recursos Humanos do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: tenoli.vanessa@gmail.com.

² Graduado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Especialista em TTC pela Universidade do Estado do Ceará (UECE); Psicólogo da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

* Autor correspondente: bryanpsicologia@gmail.com

religiosidade estar relacionada a uma busca pela condição humana, o que não é diferente da busca pela psicoterapia (Angerami-Camon, 2008);bem como na tentativa de compreender este fenômeno, “[...] o psicólogo, dado o viés de sua abordagem, tende a basear-se não no fato social da religião e sim nos modos de sua apropriação por sujeitos dotados de necessidades, emoções, motivações e anseios os mais diversos [...]” (Valle, 2005).

Implementando a religião, fenômeno tão presente na sociedade, nas discussões acadêmicas e tendo-a como objeto de investigação científica, permite-se novas descobertas e novos posicionamentos científicos diante de experiências coletivas e ao mesmo tempo individuais.

REFERENCIAL TEÓRICO

ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Para Lima (2008) o movimento humanista entende o homem como um ser em constante mudança, passível de transformações e crescimento pessoal contínuo. A busca do homem está em superar a si mesmo, e nele estão valores e potencialidades inerentes. Se o homem tem um ambiente facilitador, há nele condições intrínsecas que propiciarão o seu desenvolvimento pessoal, permitindo-lhe fazer as melhores escolhas.

A experiência clínica e as investigações metodológicas a partir de materiais gravados de sessões conduzidas por Carl Rogers, permitiu-lhe analisar algumas condições inerentes a um processo psicoterápico considerado satisfatório. A partir disso o estudioso compilou dados que fundamentaram a sua teoria, a Abordagem Centrada na Pessoa - ACP (Rogers, 2009). Esta visão de homem propõe que todo homem é por si só capaz de avaliar-se e compreender a si mesmo em meio às suas experiências, como também tem uma aptidão inata de realizar e guiar-se diante de opções construtivas a partir de uma expectativa futura (Rogers, 2001).

O conceito mais central no qual se fundamenta a teoria rogeriana é a tendência à realização, ou auto-realização, ou também conhecida como tendência atualizante. Este princípio está presente em todos os seres vivos e pressupõe que em todos eles há intrinsecamente uma tendência que os direciona para a sua manutenção e desenvolvimento, trata-se de “um fluxo subjacente de movimento para uma realização construtiva de suas possibilidades intrínsecas” (Rogers, 2001).

A teoria de Carl Rogers tem bases humanistas. Os trabalhos de Rogers como psicólogo (também na área clínica) lhe trouxeram uma inquietação quanto à eficácia do tratamento empregado por ele. Amadurecendo mais esta dúvida, Rogers questiona-se sobre como sua relação com o cliente pode favorecer o crescimento pessoal deste. Esses questionamentos foram de suma importância para suas reflexões sobre a compreensão da dinâmica psicoterapêutica (Rogers, 2009).

Rogers e seus colaboradores realizaram pesquisas a partir de gravações e publicações transcritas de entrevistas clínicas. Esse trabalho possibilitou a análise objetiva da dinâmica terapêutica por meio de

uma categorização dos resultados que lhe trouxe subsídios para a elaboração de uma teoria assentada na perspectiva de mudança de personalidade na psicoterapia. (Rogers, 2009).

TEORIA DA PERSONALIDADE E NOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

A teoria da personalidade de Rogers trata mais da funcionalidade do que da estrutura da personalidade. Puente (1970, *apud* Holanda, 1998) apresenta três divisões para a teoria da personalidade de Carl Rogers, que seriam sequencialmente as fases de organização, desorganização e reorganização da personalidade.

Para este autor, a primeira fase, a organização da personalidade, reporta-se ao desenvolvimento na infância, em que o indivíduo apresenta uma espontaneidade peculiar, uma *congruência* em seu modo de existir que lhe é própria. Para a criança, a realidade pessoal é baseada em sua própria experiência, em seu contato com o meio ambiente. A tendência atualizante perpassa constantemente nessa interação com o meio e instiga o organismo, que está fluindo em totalidade, a atribuir valores positivos e negativos às suas experiências com base na auto-realização. As apreciações não tem um juízo de valor, e neste sentido, as experiências consideradas positivas significam que contribuem para preservar e impulsionar o organismo, enquanto que as qualificadas como negativas são aquelas que se opõem a este fluxo natural de desenvolvimento.

A reorganização da personalidade consiste em uma fase em que a condição de consideração positiva incondicional se faz necessária para que o indivíduo retome o fluxo natural do seu processo de maturação. Os indivíduos quando interagem com outros, preenchem sua necessidade de consideração. Quando há a percepção de uma consideração incondicional, o indivíduo flui naturalmente no seu movimento de atualização, contudo, se há uma consideração condicional, pode ocorrer uma fragmentação da personalidade. O mais comum é que provoque uma desadaptação, uma desorganização da personalidade. É preciso que o indivíduo experiencie uma relação interpessoal baseada em uma consideração positiva incondicional para perceber e desfazer-se de certos valores não atribuídos por ele, reorganizando-se (Puente, 1970, *apud* Holanda, 1998).

Um exemplo de como ocorre esse processo de desorganização é quando na infância incorporamos valores externos e alguns sentimentos advindos das experiências que são negados à consciência a fim de não se opor à ela. Esses valores não passam por uma avaliação orgânica e permanecem firmes, se distanciando do fluxo natural do organismo frente ao processo de desenvolvimento (Rogers, 2001). Para Rosenberg (1977) "[...] elementos sentidos como incoerentes em relação à autopercepções anteriores produzem angústia, em face da ameaça de ruírem estruturas sólidas, boas ou más, erigidas ao longo da vida". O autor acredita que em vários momentos da vida as pessoas sujeitam-se às avaliações das outras pessoas, seja na forma de gratificação ou punição.

Tais juízos fazem parte da nossa vida, desde a infância até a velhice. Creio que têm uma certa utilidade social em instituições e em organizações tais como as escolas e as profissões. Como todo mundo, muitas vezes me percebo fazendo tais apreciações. Mas, segundo minha experiência, não favorecem o desenvolvimento da personalidade e, por conseguinte, não creio que façam parte de uma relação de ajuda[...] (Rogers, 2009).

A noção de desenvolvimento de Rogers está fundamentada no conceito de tendência atualizante, presente no universo em geral, e no conceito de *growth* (desenvolvimento). Esta ideia pressupõe que o organismo é auto-dirigido para seu processo contínuo de crescimento, necessitando indiretamente de condições externas para isto (Holanda, 1998). Paralelamente a este movimento intrínseco, motivador de suas ações, o indivíduo é capaz de avaliar suas experiências e perceber se há incongruências com o seu *self*, bem como é apto para reformular seus valores e atuar de forma mais congruente com o meio, atingindo um estado de adaptação psicológica (Puente, 1970, *apud* Holanda, 1998). De acordo com Holanda (1998, p. 74) “o objetivo final do desenvolvimento da personalidade seria a congruência entre o campo fenomenológico e a estrutura do self, o que representaria um alto grau de adaptação”.

Quando Richard Evans (1979) indagou Carl Rogers sobre o seu conceito de “eu” em uma de suas entrevistas, este disse que sua noção de “self” (eu) “[...] inclui todas as percepções que o indivíduo tem de seu organismo, de sua experiência, e do modo como essas percepções se relacionam com outras percepções e objetos no seu ambiente, e com todo o mundo exterior”.

A expressão *self ideal* (eu valorizado) e *self real* (eu percebido) surgiu a partir da necessidade de usar uma imagem menos vaga e subjetiva da ideia de *eu* nas pesquisas de Carl Rogers (Evans, 1979). Segundo o próprio Rogers (Rosenberg, 1959 *apud* Rogers, 1977) “cada um de nós, em sua evolução, forma um autoconceito que tenta manter intacto e, em alguns graus variáveis, nega ou distorce a realidade para preservar esta auto-imagem, quando ela é “ameaçada” por certos novos elementos vistos como detratores”. Quando um indivíduo percebe em uma relação a incondicionalidade positiva, pode se aproximar de suas vivências, o que lhe permite conhecer uma maior variedade de suas experiências, favorecendo um maior conhecimento de si para compreender-se e guiar suas ações. Um clima facilitador favorece uma maior estima e compreensão de si mesmo, revelando novos pontos de vista sobre as experiências, que se tornam parte de um *eu real* mais alicerçado, mais consciente do que ocorre no organismo (Rogers, 1977).

Um tipo de relação de ajuda, na qual um indivíduo empenha-se em despertar no outro suas tendências (latentes) ao crescimento, é a psicoterapia. No seu livro *Tornar-se Pessoa* (2009), Rogers explana sobre como poderia ajudar os outros. A princípio, o objetivo seria mudar as pessoas, mas depois a questão seria como ele poderia proporcionar uma relação que o cliente faria uso para seu crescimento pessoal. O autor relata que passou a observar que relações construtivas com outras pessoas se baseiam na autenticidade. A partir de constatações, Rogers pode chegar à conclusão de que a atitude do terapeuta, bem como seus sentimentos, é mais crucial que a técnica a ser utilizada.

Uma primeira atitude essencial para a criação de um clima facilitador é a congruência. Aqui o terapeuta seria genuíno, estaria disposto a ser o que realmente é, promovendo confiança ao seu cliente.

Esta autenticidade por parte do terapeuta consiste no abandono de uma posição de suposto saber para ser ele mesmo, para dar lugar a uma expressividade em que pode agir e sentir de forma transparente, estando consciente disso. Ser congruente também é ser capaz de perceber o que pode modificar a sua identidade (Evans, 1979).

Outra atitude seria a aceitação, respeito e interesse pelo que o cliente apresenta, conhecida como consideração positiva incondicional, proporcionando uma segurança de ser querido pelo terapeuta.

Outra condição seria a compreensão empática, tratando-se da vontade de compreender o que o cliente traz, à maneira dele. Tudo isso favorece a liberdade, isenta de análise ou avaliação moral, bem como representa um ser livre para conhecer a si mesmo. Era preciso o indivíduo permitir a si mesmo compreender o outro, arriscando-se a causar mudanças em si mesmo. Quando há compreensão, há um território favorável às mudanças, pois existe o reconhecimento das próprias limitações e potencialidades. O indivíduo passa a ter uma crescente aceitação de si mesmo, confiando na sua experiência, não tomando a avaliação e a reprovação dos outros como norteadoras de suas atitudes. Valoriza a experiência buscando uma significação nela, encontrando ordem nas suas vivências.

A acumulação da tomada de consciência das experiências provoca uma maior estima por si mesmo. Nesse processo de abandono de disfarces, há um alívio e uma conformidade com os outros, e isso é crescente. O homem se torna mais aberto à experiência, confiando em si mesmo, com menos receio de suas respostas emocionais e reconhecendo sua responsabilidade em escolher. O indivíduo passa a querer ser um processo, um vir a ser e não um produto acabado (Rogers, 2009).

Em resposta a questões sobre o objetivo de vida, o indivíduo em processo psicoterápico tende a distanciar-se do que os outros esperam de si. O processo de mudança da personalidade no *setting* terapêutico consiste em uma graduação, dividida em estágios por Rogers, entre uma extremidade estática e outra em movimento. É esperado que o indivíduo em meio a esse processo, alcance, progressivamente, a sua autonomia, e tome decisões com base em seus parâmetros, tornando-se responsável por si próprio, inserido em um processo, que é motivo de regozijo para si. Nesse interim, há uma tendência a se envolver de forma mais integral e consciente com a sua experiência, criando uma definição de *eu* a partir dela, aceitando-a e, conseqüentemente, a dos outros também. Esse caminhar em direção ao *eu real* não provoca nem rigidez, nem maldade, já que os sentimentos ruins e/ou os pensamentos violentos tendem ao equilíbrio. Após a terapia, o indivíduo seria menos defensivo, mais sociável e aberto à realidade de si próprio (Rogers, 2009).

O autor faz uma ressalva esclarecendo que a relação terapêutica é apenas um tipo de relação humana. A relação de ajuda para Carl Rogers ultrapassa o *setting* terapêutico e pode ocorrer também em uma relação de um indivíduo em um grupo. As implicações sociais desse processo também iriam colaborar para a solução de problemas a nível mundial. Desta forma, esse direcionamento pode ser aplicado para grupos, família, organizações e nações.

RELIGIOSIDADE

Vergote (1969 *apud* Valle, 2005) afirma que a religiosidade compreende uma atitude autêntica e intencional que resulta em um comportamento refletido, consciente para o sujeito considerado psicologicamente maduro.

Allport (1950 *apud* Valle, 2005) trata da singularidade intrínseca a cada atitude religiosa e, por isso, afirma que padronizar resultados de estudos na área é praticamente não realizável. Valle (2005) acredita ser a religiosidade a “experiência individualizada do transcendente”, mas que o “sentido (mais que sentimento) comunal de pertença se radica em uma experiência partilhada de fé. Por essa razão, a religiosidade é ao mesmo tempo produto de um processo de socialização [...]”.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa em seu método de abordagem e tem um caráter exploratório-descritivo, tendo em vista a descrição de um fenômeno e sua compreensão a partir de uma perspectiva acepista (com base na abordagem centrada na pessoa) (Gil, 2009).

Com o objetivo de compreender a implicação da experiência religiosa no desenvolvimento psicológico através da perspectiva acepista, foi considerado optar pela metodologia de estudo de caso. O estudo de caso permite uma maior amplitude e profundidade no conteúdo das informações, o que é de grande utilidade para a compreensão desse fenômeno sob um viés científico, incipiente nas discussões acadêmicas, o que possibilita maiores inferências e o surgimento de novas hipóteses sobre o assunto (Gil, 2009).

De acordo com Gil (2009), estudo de caso propicia um melhor entendimento de um fenômeno social sem dissociá-lo do seu contexto. Esse delineamento também segue normas desde a definição do problema de pesquisa até a análise dos dados, porém é menos rígido que outros tipos de pesquisa no que diz respeito ao emprego da coleta de dados, que pode ser modificada no decorrer de sua aplicação, favorecendo ao investigador uma maior abrangência no conteúdo das informações do fenômeno que se pretende descrever, correlacionando com a teoria.

Com base nas classificações de Gil (2009), o estudo de caso foi de caso único, justificando-se pela intenção de analisar uma situação que corresponde a uma representação considerável da expressão da religiosidade, trata-se, portanto, de um caso típico desta categoria. Com base em Campos (2004) a determinação do sujeito de pesquisa se deu a partir de uma escolha intencional, através de alguns critérios de inclusão: o indivíduo deve se considerar uma pessoa religiosa e ter idade superior aos 20 anos, pois pressupõe-se que nesta idade o indivíduo atinge um nível maturacional, onde que é capaz de decidir por quais caminhos pretende seguir (Berger, 2013). O entrevistado foi escolhido a partir de uma participação sua na aula da disciplina de Psicologia da Religião do curso de Psicologia da Faculdade Leão Sampaio. Na disciplina houve algumas aulas onde pessoas que se consideravam adeptas de alguma religião foram convidadas a dar o seu depoimento sobre a sua religiosidade, um deles foi o sujeito de pesquisa deste

estudo. Neste primeiro contato foi percebido uma grande riqueza de material a ser estudado em seu discurso e, em razão disso, e por atender aos critérios de inclusão citados, foi feito o convite para que participasse como sujeito de pesquisa.

O paradigma fenomenológico norteou esta pesquisa científica, afinal ela esteve fundamentada no intuito de compreender os significados que são conferidos a algumas experiências por aqueles que as vivenciam, neste caso, a experiência religiosa do sujeito de pesquisa. Neste paradigma o contexto é tomado como elemento importante para construção de um significado de um dado fenômeno. A análise dos dados se deu a partir de uma perspectiva fenomenológica, em razão de descrever o fenômeno na forma como ele é experienciado pelo próprio sujeito, tomando como objeto de investigação a maneira como o indivíduo interpreta uma dada experiência, como ele a percebe.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista por ter um caráter flexível e adaptativo ao sujeito de pesquisa, bem como pelo fato de permitir uma exploração de um dado conteúdo em um nível mais profundo. De acordo com Minayo (2012), ela foi organizada de forma semiaberta, por propiciar um clima informal e obter com isso uma maior riqueza de conteúdo do entrevistado, sem perder de vista os objetivos da entrevista. As perguntas norteadoras tinham como principal conteúdo a história da religiosidade e como o indivíduo a experiencia. Foram citados alguns trechos da entrevista considerados mais relevantes para o objetivo deste estudo.

O levantamento bibliográfico foi construído com base na aproximação com o tema abordagem centrada na pessoa e religiosidade. As fontes que remetem à Abordagem Centrada na Pessoa são de seu próprio autor, Carl Rogers, e em alguns estudiosos da sua teoria, como Richard Isadore Evans, Rachel Rosenberg e Adriano Frutado Holanda, cujas obras contém compilações e pontos de vista dos principais conceitos da teoria rogeriana. A base de dados Scielo também foi fonte de pesquisa, contribuindo com um referencial que aborda os fundamentos filosóficos de algumas abordagens psicoterápicas. João Edênio dos Reis Valle é utilizado como referencial para fundamentar o conceito de religiosidade empregado neste trabalho.

IMPLICAÇÕES DA RELIGIOSIDADE NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

ENCIR, 44 anos, anão, sujeito de pesquisa no estudo de caso deste trabalho, se considera um estudante do budismo há cerca de quinze anos. Sua infância e adolescência foram perpassadas pela religiosidade católica, o que não era uma identidade convicta do entrevistado naquela época.

O sujeito pesquisado relatou sobre um problema nas pernas que teve até os 18 anos, o que considera que não o fez desfrutar a sua adolescência. Segundo ele, houve uma privação na interação social, pois fez várias cirurgias na época e precisava ficar em repouso para se recuperar. Ficou sem estudar, sem dinheiro e isolado das outras pessoas. Com 20 anos retomou os estudos e percebe que foi muito autodidata em seu processo de escolarização, mas ainda se considerava muito atrasado frente à faixa etária

considerada adequada às séries escolares e ficou por vezes desmotivado. O período que compreende dos 20 aos 30 anos é percebido por ele como muito conturbado, atravessado por frustrações no trabalho e nos relacionamentos. Nesta época conheceu o *espiritismo kardecista* e praticou por cinco anos. Antes disso considerava-se confuso.

A crise existencial em ENCIR esteve presente em seu percurso biográfico, mesmo antes do espiritismo. Havia uma angústia que não sabia de onde vinha. Sondava os seus sentidos e desconfiava que algumas situações se repetiam e não tinha conceito para isso. Ficou mobilizado quando foi ao *espiritismo kardecista*. Nesta religião conheceu a lei de *causae efeito* e a reencarnação, princípios que de certa forma eram compatíveis com o que refletia. Até então não tinha encontrado entidade, grupo que comungasse da mesma ideia. ENCIR ponderou quando chegou a se desenvolver, chegando a dar *passes*² e a fazer de sessões de *desobsessão*³, mas tinha nisso algumas dúvidas. Chegou a ler em um livro de parapsicologia que o contato mediúnico poderia causar danos irreversíveis aos neurônios e ponderou que era para ele mais aceitável comungar de princípios que não apresentassem contradição entre a religião e a ciência. Questionava-se também se iria ficar sempre em um ciclo. Estava cansado de ciclos e não queria ficar preso a eles. Procurava a felicidade. Viu pessoas que faziam há 40 anos aquilo e não as via com um bom aspecto, envelheciam muito rápido, elas tinham problemas e aquilo lhe incomodava. ENCIR relatou que teve lapsos mediúnicos em sua casa e alguns quiseram apossar-se dele. Ele não permitiu. Teve medo da entidade pelo medo de já ter sido usado tanto na vida. Também o inquietou quando lhe disseram que não iria ser feliz se não fizesse a *desobsessão* e os *passes*. Duvidava disso e sentiu que estava faltando algo. Hoje sabe o que é e encontrou isso em outro lugar. Percebe-se que ENCIR vivenciava uma fase de desorganização da personalidade antes do espiritismo. A convivência familiar foi experimentada diversas vezes como um estado de condicionalidade pelo sujeito de pesquisa. Diversos embates acalorados surgiram em torno da religiosidade no âmbito familiar e ENCIR era compreendido pelos seus parentes como um questionador, cético e inconstante. No espiritismo sentiu que foi tratado como um irmão. Houve um espaço de acolhimento, de consideração positiva incondicional e em meio ao fluxo natural seguido pelo organismo, a avaliação de algumas experiências foram percebidas como incoerentes, incongruentes com seus pensamentos. O fato de ter se posicionado frente às suas inquietações teve um preço. Ele era uma referência naquele grupo e perdeu a credibilidade que tinha, bem como algumas amizades.

Em certo dia do ano 2000 uma pessoa lhe apresentou o budismo. Foi em uma fase em que se encontrava atravessado por muitos problemas, inclusive de ordem financeira. A proposta era que ponunciasse *nam myoho rengue kyo*³ voltado para o leste e no mesmo dia já percebeu algo diferente em si, se sentiu calmo. Foi a partir desse momento que começou todo o processo de busca em praticar e estudar

² Ritual espírita que visa o tratamento espiritual.

³ Ritual espírita que visa o tratamento espiritual daqueles que estão sofrendo pela ação prejudicial de alguns espíritos.

³ Oração do budismo Nitiren (budismo novo), que promove sabedoria, coragem e energia para a vida.

o budismo. À medida que praticava o mantra sentia que existia algo o chamando e se percebeu participante disso. Segundo ENCIR, há um sentimento de identidade e há uma atitude ativa e livre na busca por esse conhecimento. Essa identificação não partiu de uma recomendação ou uma condição para ser feliz, mas essa nova forma de ser trouxe um novo sentido e com ele um sentimento de realização, assim afirma. Um sentimento de integração com o todo e congruência tornou-se cada vez mais aparente, de acordo com ele. Para ENCIR, o contato com o budismo lhe satisfaz.

As inquietações dos muitos porquê diante de várias questões, a nível individual e mundial, e a crise do ser e do ter ganharam um sentido no budismo. Acontecimentos causais agora o induzem a fazer releituras. Os princípios do budismo trouxeram novo significado para suas experiências, inclusive as de sofrimento. Um deles é a ideia de que tudo é carma, um acúmulo de ação, e que essa corrente não tem fim. ENCIR acredita que um dos seus carmas foi o problema que teve em suas pernas, que o fez passar por várias cirurgias. Para ele a lei da ação e reação, a cadeia de causa e efeito é implacável. Acredita que talvez as pessoas estejam fazendo a causa direta ou indireta do que acontece no mundo, como uma cadeia, pois percebe que há uma corrente no planeta que mantém a vida. O que acontece de bom é com base na lei do merecimento. Por isso a importância de alimentar uma cadeia cármica positiva (que lhe faz bem) e, com isso, trazer para si a boa sorte. ENCIR afirma que encontrou o bem dentro dessa corrente filosófica religiosa, que é o *budismo novo*. O sujeito de pesquisa considera-se que ainda está em processo de transformação cármica, principalmente a nível psicológico, e tem benefícios inconspícuos (que só ele vê). O entrevistado se percebe como responsável pela sua própria felicidade, responsável por ele mesmo, sem uma dependência externa, conforme apregoadado pelo budismo.

À princípio houve uma desconfiança sobre o real interesse de alguns quanto à sua pertença naquele grupo que seguia o budismo. ENCIR fez um teste. Parou de praticar o *nam myoho renge kyo*, de estudar e comungar do movimento e viu que muitas áreas da sua vida tenderam à estagnação. Em um momento de crise foi ao candomblé, ainda frequentando o grupo de budismo, pois estava sentindo-se perdido. O contato com a entidade o levou a refletir que ali, no candomblé, havia outro mundo de conhecimentos na qual não era interessante aprofundar-se, pois já estava envolvido com o budismo e voltou a praticá-lo. O que o incomodava eram os próprios limites que não davam para ser superados e queria levá-los para outro lugar, ao invés de enfrentá-los e se resolvê-los. Segundo ele é um resquício da dependência externa da sua educação, da ideia de salvação, que alguém ia sempre fazer por ele. Ao praticar *nam myoho renge kyo* concentrado sentiu uma força grande em si e afirmou ter sido contagiado, estevando ligado com o que há de melhor. ENCIR afirma que se sentiu pronto, revigorado e não viu nada insolúvel.

Algumas experiências o firmaram no budismo, como a melhora da concentração, nos relacionamentos, a boa sorte no que faz e a redução da ansiedade; e foi nesta experiência religiosa que encontrou as respostas para suas indagações e fenômenos que o angustiavam. Segundo ele, é como se estivesse resolvendo algo dentro da sua própria existência. Há um sentimento de preenchimento, de empoderamento, de autonomia para o sujeito de pesquisa. De fato, afirma sentir o estado de felicidade

absoluta pregado pelo budismo. Percebeu isso pelo sucesso em seus empreendimentos e pelo sentimento de satisfação que experiencia. ENCIR observa que através da prática dos mantras e sutras há liberação de energia e sente momentos de regozijo, de êxtase, de alegria, que geram boa sorte para a família, até mesmo para a rua onde reside. Há 15 anos vê isso. O sujeito de pesquisa relata que obteve até curas físicas com o mantra e afirma que acaba por ajudar outras pessoas a chegar a este estado de vida, mesmo quando não está mobilizado em um dado momento para isso. Há um respeito portudo e por todos e com isso contrai carmas que atraem o mesmo para si. ENCIR está envolvido hoje em várias ações por gratidão ao que revolucionou em sua vida. Não frequenta mais alguns lugares e seus amigos dizem que percebem uma mudança nele, que está mais calmo.

As experiências de ENCIR no budismo passam por uma avaliação orgânica e o que para ele é percebido como favorável para o seu desenvolvimento é avaliado como positivo. As ações alimentam um determinado carma que vai retroagir sobre a sua vida e, indiretamente, a vida do que está à sua volta. O budismo hoje é uma ferramenta de autoconhecimento para ENCIR e está propiciando a ele experiências e técnicas de autoconhecimento. Há uma construção de identidade, há uma maior congruência do que é dito, feito e pensado em sua vida, segundo ele. Com isso há uma maior aproximação do *self ideal*, do *self real*. O sujeito de pesquisa ainda se considera em processo de autoconhecimento e enfatiza que este acontece principalmente a nível psicológico.

Nesse período de estudo e prática da filosofia budista, ENCIR diz que conheceu uma grande variedade de suas experiências e com isso adquiriu um maior conhecimento de si. O clima facilitador encontrado nesta vivência religiosa é característico de uma relação de ajuda, em que o objetivo é despertar no outro suas tendências ao crescimento (ainda encobertas). Não é percebido pelo sujeito de pesquisa uma condicionalidade e o entrevistado experimenta de uma liberdade para ser o que é. A tomada de consciência de suas experiências provocou uma maior estima por si mesmo, o que trouxe uma maior conformidade com os outros. ENCIR toma decisões pautadas em sua avaliação e em seus parâmetros e que o levam a atitudes positivas em relação a si e aos outros.

As significações dadas por ENCIR ao seu estado em diversas circunstâncias de sua vida, antes e após a prática budista, permitem supor que houve um processo de mudança da personalidade, gradativo, atingindo um estágio de movimento e de responsabilização pela própria vida. Há uma maior integração em suas experiências e elas se tornaram mais conscientes, trazendo mais elementos que participam da definição do seu *eu real*. Há de fato uma maior aceitação e estima por si próprio e uma busca por ordem em suas experiências, dar um significado a elas. Há também um anseio pelo autoconhecimento, um vir a ser diretamente relacionado a uma busca ativa e consciente feita por si mesmo. Ocorre uma maior congruência entre o seu *self* e o campo fenomenológico, trazendo com isso uma melhor adaptação ao meio em que vive, lugar de suas experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do relato da experiência religiosa do sujeito de pesquisa, é possível perceber que a sua religiosidade é algo que favorece a criação de um significado para as dúvidas e inquietações com ele se deparou em sua vida, como o nanismo, o atraso na escolarização, a pouca prosperidade nos relacionamentos e vida profissional. Elas estiveram muito presentes em sua vida e até então não encontrava uma explicação racional e satisfatória que abarcasse suas dúvidas. O budismo atendeu a essa necessidade de respostas.

É importante atentar para possíveis demandas sociais que permearam seu dia a dia. A padronização de uma estrutura corporal reconhecida como perfeita e bela, determinada pela própria sociedade e a adaptação dos serviços e infraestrutura dos equipamentos públicos e das organizações privadas a este modelo dificultam a inclusão social daqueles que diferem deste protótipo humano. Pessoas com baixa estatura precisam, assim como os anões, enfrentam grandes desafios para realizar as atividades consideradas mais básicas na vida de um indivíduo, como comer, se higienizar e usufruir de momentos de lazer. Os eletrodomésticos, móveis, vestimentas, vasos sanitários, pias, bancadas de atendimentos, os assentos e degraus de ônibus são exemplos da inacessibilidade constante que os portadores de nanismo se defrontam constantemente. Diante disso, os anões e muitas outras que são “desajustadas” a estes modelos são passíveis de sentimentos de inadequação e conflitos de ordem pessoal.

O contato com o budismo favoreceu o desenvolvimento psicológico de ENCIR. A implicação da sua religiosidade foi positiva no que diz respeito ao fluxo natural do desenvolvimento do sujeito de pesquisa, propiciando a ele uma mudança de personalidade a caminho de um estágio de vir a ser, pautado em um movimento responsável e consciente de busca pela felicidade, envolvimento este atravessado pela condição de liberdade de aceitar ou não algumas condições que lhe forem impostas.

Até que ponto a religiosidade pode ser considerada de fato um elemento favorável ao desenvolvimento psicológico? ENCIR é passível de novas desorganizações, entretanto, o seu contexto familiar e religioso hoje é favorável à manutenção deste estado de felicidade e realização. A aceitação positiva incondicional é elemento presente nestas relações e propicia um contínuo estado de adaptação de ENCIR em seu meio.

REFERÊNCIAS

- Angerami-Camon, V. A. Religiosidade e Psicologia: a contemporaneidade da fé religiosa nas lides acadêmicas. In:_. Psicologia e religião. São Paulo: CengageLearning, 2008. cap 1, p. 1-41.
- Berger, K. S. O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- BS Portal. Editora Brasil Seikyo. Apresenta textos sobre o humanismo do Budismo Nitiren. Disponível em: <http://www.brasilseikyo.com.br/budismo/all/perguntas/>. Acesso em:25/05/2015.
- Campos, L. F. L. Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia. 3. ed. Campinas:Alínea, 2004.

- Chauí, M. Convite à filosofia. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001. Gil, A. C. Estudo de caso. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- Evans, R. I. Carl Rogers: o homem e suas ideias. São Paulo: Martins Fontes, 1979. Rogers, C. R. Tornar-se pessoa. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- Holanda, A. F. Diálogo e psicoterapia: correlações entre Carl Rogers e Martin Buber. São Paulo: Lemos-Editorial, 1998.
- Lima, B. F. Alguns apontamentos sobre a origem das psicoterapias fenomenológico- existenciais. Revista de abordagem gestáltica, Goiânia, v. 14, n. 1, jun. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20/07/2014.
- Minayo, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: Minayo, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, cap. 3, p. 61-77, 2012.
- Rogers, C. R. Em retrospecto. Quarenta e seis anos. In: _____. A pessoa como centro. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, cap. 1, p. 29-45, 1977.
- Rogers, C. R. Sobre o poder pessoal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- Rogers, C. R. Uma maneira negligenciada de ser: a maneira empática. In: _____. A pessoa como centro. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1977. cap. 3, p. 69-87.
- Rosenberg, R. L. Terapia para agora. In: _____. A pessoa como centro. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, cap. 2, p. 49-67, 1977.
- Valle, J. E. R. Religião e espiritualidade: um olhar psicológico. In: _____. Psicologia e espiritualidade. São Paulo: Paulus, cap. 5, p. 83-107, 2005.

Índice Remissivo

A

Abordagem Centrada na Pessoa, 86, 87, 92
Agente etiológico, 98, 99
agentes comunitários de saúde, 137, 138, 139,
140, 141, 142, 143
Anemia, 13, 25
Antimicrobiano, 172

C

Ciclo biológico, 98, 103, 104
condições de trabalho, 137, 139, 140, 142, 144,
145, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 157
Covid-19, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59,
60, 61, 62

D

Diagnóstico, 98, 99, 105

E

Enfermagem, 67, 68, 76
obstétrica, 120
enfermeiros, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145,
146, 147, 150, 153, 155, 156

G

gestão, 137, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 148,
151, 153, 154, 155, 156, 157, 158

I

Imunobiológicos, 60

L

Leishmaniose Visceral, 98, 99

P

Parto humanizado, 117
Parto normal, 119
psicológico, 86, 91, 94, 95, 96

R

revisão, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144,
145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 158, 159,
162

S

Saúde Pública, 50
SUS

T

Tratamento, 99, 106

Sobre a organizadora



 **Aris Verdecia Peña**

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Profesora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e dez organizações de e-book.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br